

TUDO VEM DELE E VOLTA PARA ELE! – O PERFEITO LOUVOR



"[14] E, no templo, aproximaram-se dele [Jesus] cegos e mancos, e ele os curou. [15] Mas ao verem os milagres que ele [Jesus] realizara e os meninos que gritavam no templo: Hosana ao Filho de Davi, os principais sacerdotes e os escribas indignaram-se [16] e perguntaram-lhe: Estás ouvindo o que eles estão dizendo? Jesus lhes respondeu: Sim; nunca lestes: **Da boca de pequeninos e de bebês obtiveste louvor?**" (Mateus 21.14-16 – Almeida Século 21)

No Antigo Testamento, o profeta Isaías se dirige à cidade da Babilônia, às margens do rio Eufrates, e declara: “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da

alva! Como foste lançado por terra, tu que enfraquecias as nações! Tu dizias a ti mesmo: Subirei ao céu, elevarei o meu trono acima das estrelas de Deus e me assentarei no monte da congregação, nas extremidades do Norte. Subirei além das nuvens e serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14.12-14). Em período de tempo posterior outro profeta, Ezequiel, se dirige ao rei de Tiro – antiga cidade fenícia no Líbano na costa do mar Mediterrâneo – e diz: “Tu eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em beleza. Estiveste no Éden, jardim de Deus; tu te cobrias de toda pedra preciosa: a cornalina, o topázio, o ônix, o crisólito, o berilo, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda. De ouro foram feitos os teus tambores e as tuas flautas; eles foram preparados no dia em que foste criado. Eu te coloquei com o querubim da guarda; estiveste sobre o monte santo de Deus; andaste no meio das pedras resplandecentes. Tu eras perfeito nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou maldade em ti. Teu coração se encheu de violência por causa do teu muito comércio, e pecaste; por isso te lancei, profanado, fora do monte de Deus, e o querubim da guarda te expulsou do meio das pedras resplandecentes. O teu coração elevou-se por causa da tua beleza, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor. Por isso te lancei por terra” (Ezequiel 28.12-17).

Muitos estudiosos entendem que a declaração de Isaías à cidade da Babilônia e de Ezequiel ao rei de Tiro, se tratam, na realidade, de uma “lei de dupla referência” – quando há mudança de foco dentro de um simples pronunciamento profético –, e veem mudança de foco da orgulhosa Babilônia e do prepotente rei de Tiro, para um ser mais arrogante, Satanás. Esse pensamento teológico é respaldado pelas palavras do Senhor Jesus que disse ter visto “Satanás cair do céu como um raio” (Lucas 10.18).

As cinco referências do “eu”, em Isaías, revelam a paixão distorcida da criatura em substituir o Criador como Senhor e ser adorado pelos anjos do Céu – as estrelas de Deus. Mas o arrogante esforço

de elevar-se mais alto do que Deus conduz somente a uma devastadora queda, conforme descreve o profeta Ezequiel. Em ambas as passagens, é possível notar o desejo incomensurável de Satanás em receber dos anjos a mesma adoração que eles ofertavam a Deus. Ele queria sentir o que Deus sente quando é adorado pela Sua criação. É nesse contexto que Satanás queria “*ser semelhante ao Altíssimo*” (cf. Isaías 14.14). Satanás sempre almejou ser objeto de adoração. Essa ideia é reforçada pela proposta que o próprio Satanás fez ao Senhor Jesus ao lhe mostrar todos os reinos do mundo e a glória deles: “*Eu te darei tudo isto, se, prostrado, me adorares*” (cf. Mateus 4.9). Satanás sabia que algo indescritível, inimaginável, era gerado no coração de Deus quando o Criador dos céus e da terra era adorado. Ele queria sentir isso. Então, se rebelou.

De forma bem grosseira podemos dizer que Deus se “alimenta” dos louvores ofertados pela Sua Criação e corresponde a eles. Houve até um caso em que Deus derrotou os inimigos de Israel quando e porque os israelitas “*começaram a cantar e a dar louvores ao SENHOR*” (cf. 2Crônicas 20.22). Cientes de que o louvor a Deus gera resultados, os filhos de Corá – músicos que atuavam no Templo do Senhor – declararam: “*Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores. Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantai louvores com conhecimento*” (Salmo 47.6-7). Mas repare que, no final da convocação, existe a menção de que os louvores cantados a Deus devem ser feitos “com conhecimento”. De que conhecimento eles se referiam? Vejamos:

Na passagem bíblica citada inicialmente, o Senhor Jesus afirma que “*da boca de pequeninos e de bebês [Deus] obtiveste louvor*” (cf. Mateus 21.16; veja também Salmo 8.2a). Na versão do Novo Testamento grego encontramos a frase “*Ἐκ στόματος νηπίων καὶ θηλαζόντων κατηρίσω αἶνον;*” (*ek stómatos nêpíōn kaí thêlazóntōn katêrtísō aínōn?*), cuja tradução literal é “*De (a) boca de criancinhas e de os que mamam (tu te) preparaste louvor?*”. O termo κατηρίσω (*katêrtísō* = “preparaste”) pode ser eticamente traduzido por “*aperfeiçoar, tornar no que deve ser*”¹. Sendo assim, Deus extrai um louvor aperfeiçoado dos lábios dos recém-nascidos.

Agora, pense por um instante. Como que pode sair um louvor aperfeiçoado dos lábios dos recém-nascidos, se a única canção que eles emitem é a do choro? Como Deus pode encontrar perfeição no choro de um bebê e ainda por cima considerá-lo como louvor? A resposta está no fato de que Deus não interpreta as produções humanas da mesma forma que nós. No que se refere ao louvor e a adoração, nós continuamos atentando para a aparência exterior, enquanto Deus foca o coração (cf. 1Samuel 16.7).

Contrário à lógica humana, Deus não escuta os louvores que lhes são ofertados com os ouvidos. Mas com o coração. Enquanto o homem presta atenção na aparência exterior das canções, na altura do som, na afinação da voz, na harmonia e musicalidade dos instrumentos, Deus foca para as intenções

¹ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

do coração. É possível que alguém que possua uma voz estridente e tons espalhafatosos que agridem nossos ouvidos, possua uma impecável melodia que jorra do seu coração para o coração de Deus. Melodia que só pode ser percebida pelo “ouvido” interior do homem, o órgão de audição espiritual do coração.

Não sou contra os ensaios e o aprimoramento técnico dos músicos e instrumentistas que se apresentam na igreja. Pelo contrário, entendo que é nossa obrigação desenvolver para Deus o melhor trabalho possível. Afinal, *“maldito quem fizer a obra do SENHOR de forma negligente!”* (Jeremias 48.10a). Mas também entendo que é o louvor sincero que brota do coração como fruto da adoração que nos conduz à excelência. Portanto, nem sempre a excelência na interpretação e execução das canções é sinônima de adoração. Se o louvor que sai dos nossos lábios não for produto do coração sincero e da vida íntegra, corremos o sério risco de Deus – em Sua justiça – declarar: *“este povo se aproxima de mim e me honra com os lábios e com a boca, mas o coração deles está longe de mim; o seu temor para comigo consiste em mandamentos de homens, aprendidos de forma mecânica”* (Isaías 29.13).

Os louvores que cantamos e a adoração que ministramos – na igreja ou fora dela –, devem ser sempre cristocêntricos. O culto que celebramos na igreja não é apenas **por causa** de Jesus. Mas, principalmente, **para** Jesus. Esse princípio não pode ser quebrado ou ignorado. Como cristãos precisamos sempre ter em mente que nós não nos apresentamos **para** a igreja. Nós nos apresentamos **na** igreja. Cristo deve ser o nosso único “espectador” e não os demais membros da comunidade. Cabe ao Senhor Jesus a primazia de todas as coisas, inclusive a condição de convidado especial das reuniões realizadas em Seu nome.

Deus não está mais interessado nas batidas harmoniosas de um instrumento de percussão, do que no som emitido pelas batidas de um coração quebrantado. Deus não se interessa mais por um conjunto de vozes afinadas, do que pela afinação das nossas atitudes de acordo com a vontade dEle.

Infelizmente há muitos ajuntamentos evangélicos onde a figura humana é quem ostenta a primazia e os holofotes. A cada dia se multiplica o número de “adoradores” que são tratados como celebridades – alguns até exigem tais tratamentos. Outros têm suas vozes e gesticulações personificadas nos cultos celebrados nas mais diversas igrejas e denominações, como se eles fossem o padrão da adoração recebida e aceita no Céu. A mensagem da Cruz – quando pregada ou cantada – é sempre posta em segundo plano.

É com frequência que o Rei dos reis perde o Seu trono e se torna mero espectador durante as reuniões realizadas em torno do Seu nome. Nos cultos há sempre muita preocupação – por parte da liderança e dos organizadores – com a qualidade do som, da iluminação, do conforto e satisfação oferecidos aos membros da comunidade. Mas quando o assunto é apresentar o nosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (cf. Romano 12.1), a qualidade deixa muito a desejar.

Em Jesus se fundamenta todo o processo do louvor e da adoração. Tudo vem dEle e volta para Ele. Assim como o bebê recém-nascido tem como objetivo maior atrair a atenção da mãe e por isso chora, o cristão verdadeiro tem como interesse primordial atrair a atenção do Pai Celestial e por isso louva. Sendo assim, não devemos confiar em nossa técnica, em nossa capacidade de persuasão ou improvisação. Assim como fez o apóstolo Paulo, devemos considerar tudo isso como esterco para que possamos ganhar o coração de Cristo (cf. Filipenses 3.8). Deus merece o melhor de cada um de nós. Mas mesmo que isso ocorra, é bom sabermos que os nossos dons e talentos, nossa busca frenética pelo aprimoramento, ainda que tenham os seus valores, não são nada diante dAquele que nos criou. A excelência e a perfeição da obra não estão e nunca estarão no vaso. Mas sempre no oleiro. Tudo vem dEle e volta para Ele.

Soli Deo Gloria.